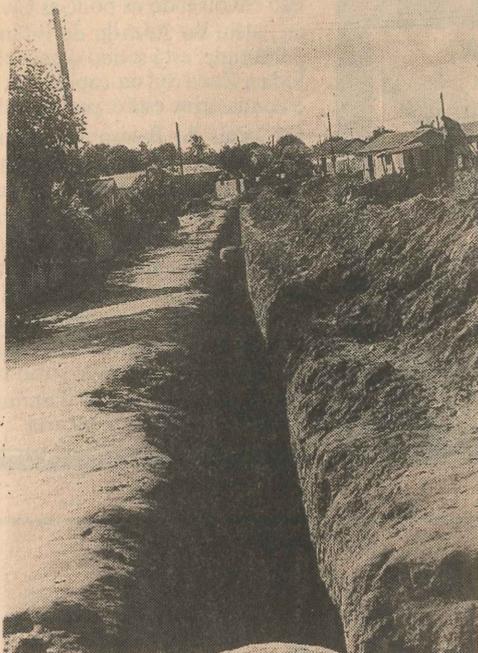


Boa Esperança faz projeto habitacional de baixo custo



A rede de esgoto vai beneficiar ainda os conjuntos Vila Fernandes e Vila Tavares

A Prefeitura Municipal de Boa Esperança já está concluindo as primeiras 120 das 300 unidades residenciais previstas para o bairro Nova Cidade, naquele município. Outras cem unidades serão iniciadas ainda neste mês e as 80 restantes também já estão com início de obras previsto.

As 120 unidades já em fase de conclusão foram financiadas com recursos do Ministério da Ação Social e da Prefeitura de Boa Esperança. Outras cem terão financiamento através de convênio entre a Secretaria de Estado do Interior e a Prefeitura. Trinta já estão também em fase de início de obras com recursos do Ministério da Ação Social e da Prefeitura e 50 serão financiadas pela Cohab. No caso destas, as famílias beneficiadas farão a construção com os recursos próprios que tiverem, ca-

bendo à Cohab financiar o restante de cada obra.

As casas têm 37m², sendo dois quartos, sala, cozinha e banheiro e são projetadas de forma a facilitar posterior ampliação. Os terrenos têm 220m² para permitir que cada família possa ter sua horta própria.

Custos

Segundo a administração municipal de Boa Esperança, graças ao Projeto Mutirão, à fabricação dos blocos pelos próprios beneficiados e ao domínio de moderna tecnologia habitacional, as casas construídas pela prefeitura de Boa Esperança alcançam custos altamente compensadores.

Segundo o prefeito, com o dinheiro cobrado hoje por órgãos habitacionais para fazer apenas uma casa, com o sistema adotado no município podem ser construídos três unidades "de boa qualidade". A Prefeitura está gastando com mão-de-obra apenas para pagar operários especializados como pedreiros, carpinteiros, etc. O projeto Mutirão consegue preencher as outras necessidades sem qualquer ônus para os cofres públicos.

A Administração Municipal de Boa Esperança disse, também, que cerca de 250 famílias receberão as casas sem obrigação de qualquer pagamento. Isso porque se tratam de famílias que trabalham no meio rural em sistema de rotatividade e por isso não têm emprego certo, nem carteira assinada e que também não têm receita quando chove ou ficam doentes. "Elas se constituem na força de trabalho rural do município e não podem ficar desamparadas".

Para evitar qualquer tentativa de comercialização dos imóveis, eles serão administrados em forma de condomínio por uma sociedade habitacional formada pelos próprios moradores. A ela caberá decidir se em caso de necessidade de venda o comprador estará apto e adquirir o

imóvel, devendo para isto atender algumas exigências como ser carente, não ter qualquer outro imóvel no município nem fora dele e trabalhar.

Outra inovação é no que se refere à posse do imóvel. O morador só terá a posse definitiva de moradia num prazo de dez anos, representando cada ano, dez por cento do valor do imóvel. Se ele quiser vender o seu direito de posse após morar cinco anos só poderá receber 50% do valor que for estipulado pela sociedade habitacional que vai dirigir o conjunto. A regra se aplicará também ao comprador, que não precisará pagar os outros 50%.

Infra-estrutura

O conjunto Nova Cidade será dotado de toda infra-estrutura e a Prefeitura já está executado o assentamento das manilhas da rede de esgoto, que terá um total de 7.500 metros, dos quais 6.000 serão concluídas até o final deste mês. A rede de esgoto ficará ligada a uma estação de tratamento que já está sendo construída dentro dos padrões exigidos pela Organização Mundial de Saúde para conservação do meio ambiente.

A rede d'água terá 4 mil metros e a energia já está sendo instalada com posteamento e padrões para entrada na residências. Os recursos para a instalação das redes de esgoto e de água são provenientes de convênios celebrados entre o Ministério da Ação Social, Prefeitura Municipal e Cesan, chegando a cerca de Cr\$ 650 milhões, cabendo 70 por cento ao Ministério e os restantes 30 por cento à Cesan e Prefeitura.

Toda a instalação de rede elétrica - postes e padrões - está sendo custeada pela Prefeitura.

A rede de esgoto Nova Cidade vai beneficiar também os conjuntos Vila Tavares e Vila Fernandes, que se interligam àquele, formando um núcleo residencial de cerca de 800 famílias quando da conclusão de Nova Cidade.

A Prefeitura Municipal de Boa Esperança, cujo projeto habitacional atinge também a outros distritos já entregou em Sobradinho 56 unidades, 28 em Santo Antônio, onde está iniciando mais 30. Também está começando a construção de mais de 20 unidades residenciais em Quilômetro 20.



O conjunto habitacional Nova Cidade vai abrigar 300 famílias